

Centros de Assistência Sanitária: perfil dos enfermeiros

Centers of Sanitary Assistance: profile of nurses

Orcélia Pereira Sales¹, Andréia das Graças Dias Passos², Caritha Coelho do Couto Oliveira², Joelma Gonçalves da Costa Batista², Wlcleides Pereira Soares²

¹Instituto Brasileiro de Extensão Educacional, Goiânia-GO, Brasil; ²Enfermeira, Goiânia-GO, Brasil.

Resumo

Objetivo – Os Centros Integrados de Assistência Médico Sanitária (CIAMS) tem como finalidade promover a saúde pública e o bem estar social através da melhoria da qualidade de atenção à saúde da população de forma: planejada; integrada e humanizada; aproveitando os recursos potenciais disponíveis; desenvolvendo a efetiva política de saúde adotada pela Secretaria Municipal de Saúde e suprindo as necessidades da população em relação à assistência aos pacientes. Este estudo foi realizado para conhecer o perfil dos enfermeiros que trabalham nos CIAMS; mostrar as atualizações profissionais e os serviços executados; conhecer os principais problemas enfrentados pelos enfermeiros. **Método** – Estudo descritivo exploratório, que procurou conhecer as ações do enfermeiro nos Centros Integrados de Assistência Médico Sanitário – CIAMS no município de Goiânia-Goiás. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Urgência de Goiânia sob o protocolo CEP/HUGO/SES nº 009/07. **Resultados** – Em relação aos resultados, constatou-se que há uma preocupação dos profissionais com relação à falta de material e pessoal suficiente para atender a demanda. Conseguiu-se traçar o perfil destes profissionais e suas atuações. **Conclusão** – Mesmo com a defasagem de pessoal e materiais, cumprem da melhor maneira e tentam utilizar-se dos meios disponíveis ainda que algumas vezes, necessitem de melhores condições.

Descritores: Centros de saúde; Saúde pública; Papel do profissional de enfermagem; Enfermagem

Abstract

Objective – The Integrated Centers of Sanitary Medical Assistance (CIAMS) have as purpose to promote the health and the welfare state public through the improvement of the quality of attention the Health of the form population: planned; integrated and humanized; using to advantage the available potential resources; developing the effective politics of health adopted for the City department of Health and supplying the necessities of the population in relation to the assistance to the patients. This study was made to know the profile of the nurses; to identify the types of services executed and the main problems. **Method** – Exploratory descriptive study, that it looked to know the actions of the Nurse in the Integrated Centers of Sanitary Medical Assistance – CIAMS in the city of Goiânia-Goiás. The project was approved in the Committee of Ethics in Research of the Hospital of Urgency of Goiânia under protocol CEP/HUGO/SES nº 009/07. **Results** – In relation to the results, one evidenced that it has a concern of the professionals with regard to the material lack and staff enough to take care of the demand. It was obtained to trace the profile of these professionals and its performances. **Conclusion** – Exactly with the imbalance of staff and materials, they fulfill in the best way and they try to use itself of the available ways despite some times, need better conditions.

Descriptors: Health centers; Public health; Nurse's role; Nursing

Introdução

A saúde pública no Brasil sempre foi alvo de discussões no que se refere ao serviço prestado à população, principalmente devido ao numero excessivo de atendimento diário nas unidades básicas de saúde pública.

Os enfermeiros que atuam na saúde pública precisam trabalhar em equipe, difundir conhecimentos teóricos e experiências para promover um atendimento adequado à população. Devem ainda estar prontos para sanar as dúvidas e promover a integração da equipe criando assim, um vínculo de amizade e respeito, o que tornará o ambiente de trabalho harmonioso, proporcionando também a satisfação dos usuários¹.

Os Centros Integrados de Assistência Médico Sanitária (CIAMS) tem como finalidades promover a saúde pública e o bem estar social através da melhoria da qualidade de atenção à saúde da população de forma: planejada; integrada e humanizada; aproveitando os recursos potenciais disponíveis; desenvolvendo a efetiva política de saúde adotada pela Secretaria Municipal de Saúde e suprindo as necessidades da população em relação à assistência aos pacientes².

Os serviços prestados pelos enfermeiros nos CIAMS incluem diversas áreas tais como: assistência de enfermagem individual, ações educativas, coordenação de cargos técnicos da vigilância epidemiológica, além das ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde².

A atuação da enfermagem na sociedade evoluiu ao longo dos

tempos, pois, este profissional assumiu novas funções, conquistou novos espaços e principalmente a liderança dos serviços de saúde³.

Dentro de sua área profissional o enfermeiro participa como principal executor das mais difíceis tarefas de aplicabilidade gerencial, cuidativa, curativa e educativa perante os que confiam suas próprias vidas e que necessitam de seus serviços o usuário. Atua também prestando esclarecimentos a população, agindo muitas vezes na recuperação física, mental e social dos usuários².

No decorrer da nossa trajetória acadêmica surgiu a necessidade de conhecer como é a atuação do enfermeiro nos CIAMS em Goiânia. Observou-se durante os estágios realizados nos CIAMS, que a atuação dos profissionais enfermeiros ainda é confundida pela sociedade com os serviços de outros profissionais, tais como auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, psicólogos, médicos entre outros.

Em alguns tipos de serviços o enfermeiro ainda é visto apenas como um simples coadjuvante ou auxiliar no processo da saúde coletiva, muitas pessoas não conhecem a grande importância e o valor que este profissional tem perante a sociedade, sendo um trabalhador incansável e preparado para as atividades que exercem no seu dia a dia profissional²⁻³.

Por isso pesquisar sobre o perfil do enfermeiro nos CIAMS é de grande relevância para a área da enfermagem, pois, estudos desta natureza podem contribuir para elevar o respaldo destes profissionais assim como esclarecer também a sua importância dentro do contexto da saúde coletiva.

Este artigo foi realizado com os seguintes objetivos: conhecer o perfil dos enfermeiros que trabalham nos CIAMS; mostrar as atualizações profissionais e os serviços executados; conhecer os principais problemas enfrentados pelos enfermeiros.

Método

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória. Estudos desta natureza coletam descrições de variáveis existentes e usam os dados para justificar e avaliar condições e práticas correntes ou fazer planos para melhorar as práticas de atenção à saúde⁴.

A pesquisa de campo foi desenvolvida nos Centros Integrados de Assistência Médica Sanitária (CIAMS) em Goiânia-GO. Os CIAMS pesquisados foram: Jardim América (JA), Novo Horizonte (NH), Setor Pedro Ludovico (SPL) e Urias Magalhães (URIAS).

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário semiestruturado, que foi aplicado para 18 enfermeiras. Os sujeitos da pesquisa atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade superior a vinte um anos; trabalharem nos CIAMS e aceitarem participar do estudo voluntariamente. Foram excluídos do estudo: enfermeiros menores de vinte um anos; que não trabalhavam no CIAMS, apenas prestava outros serviços e/ou enfermeiros que se recusaram participar do estudo.

Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Urgência de Goiânia sob o protocolo CEP/HUGO/SES nº 009/07 na reunião do dia 15 de maio de 2007. Por isso atendeu todos os requisitos de pesquisas que envolvem seres humanos e as entrevistadas ganharam o nome de pedras preciosas.

Resultados e Discussão

O resultado deste estudo mostrou que todas as entrevistadas são do gênero feminino. Os dados foram registrados em tabelas seguidas de citações das falas sobre a atuação das profissionais. Para promover uma compreensão clara e responder os objetivos deste estudo fez-se uma divisão em três categorias: Categoria 1 – Perfil das entrevistadas; Categoria 2 – Atualização profissional e serviços executados; Categoria 3 – Problemas enfrentados pelos enfermeiros.

Categoria 1 – Perfil das entrevistadas

O perfil das entrevistadas encontra-se na Tabela 1. Nessa categoria os dados foram agrupados por CIAMS. As perguntas foram referentes: ao local de trabalho (CIAMS), instituição formadora,

tempo de formada, escolaridade, tempo de serviço e a jornada semanal de trabalho.

Percebe-se entre 18 entrevistadas que 6 não possuem pós-graduação apesar de a grande maioria ter um tempo de formada superior a dez anos. Treze enfermeiras referiram trabalhar 30 horas semanais.

As mudanças tecnológicas, sociais e da saúde e as exigências pela sociedade por uma melhor assistência, fizeram com que a enfermagem progredisse na definição do seu papel profissional, das atribuições e das responsabilidades das instituições de saúde. Por isso uma carga horária diária de seis horas é primordial para que o enfermeiro possa prestar um atendimento de qualidade³.

No decorrer da história humana e nos dias atuais o papel do enfermeiro ampliou-se gradativamente, o que culmina em maiores exigências nas habilidades de seus serviços. Para manter-se atualizado frente às mudanças, especialmente no conceito do que seja saúde, os enfermeiros assumiram responsabilidades cada vez mais complexas, aprenderam a trabalhar com equipamentos novos com eficácia e segurança e adquiriram mais conhecimento e compreensão dos diagnósticos de enfermagem³.

A enfermagem é uma profissão que possui um grande contingente de profissionais que atuam em diversos lugares e desenvolvem diferentes, significativas e variadas funções dentro da área da saúde pública⁴.

O sistema de atenção básica está sendo reestruturado de forma a atender não somente ao doente e à doença, mas ao indivíduo na sua integralidade, à sua família e comunidade. Sob essa nova ótica da saúde, o enfermeiro ocupa espaço fundamental, pois é capaz de reconhecer os problemas/situações de saúde/doença mais prevalentes na sua região de atuação e de intervir neles, com senso de responsabilidade social, como promotor da saúde integral do ser humano^{1,5}.

As Normas Operacionais Básicas definidas pelo Ministério da Saúde garantem aos profissionais uma atuação que lhes permitem uma interferência direta no planejamento e na execução de políticas de saúde voltadas à população⁵.

Categoria 2 – Atualização profissional e serviços executados

Na Tabela 2 constam os dados relativos à atualização profissional das enfermeiras dos últimos dois anos em que trabalharam nos CIAMS. As enfermeiras foram questionadas sobre a participação em eventos científicos, o último evento que participou e em que área trabalha dentro do CIAMS.

Tabela 1. Perfil das enfermeiras que trabalham nos CIAMS. Goiânia-GO, 2007

CIAMS	IF	TF	ES	TS	JST
URIAS	UFG	03 anos	Graduação	01 ano	30 hs
URIAS	UCG	10 anos	Graduação	25 anos	24 hs
URIAS	UCG	10 anos	Pós-Graduação	05 anos	30 hs
URIAS	USP	23 anos	Pós-Graduação	02 anos	30hs
URIAS	UFG	04 anos	Pós-Graduação	01 ano	24 hs
URIAS	UCG	10 anos	Graduação	07anos	30 hs
URIAS	UCG	23 anos	Graduação	11 anos	30 hs
SPL	UCG	07 anos	Pós-Graduação	02 anos	40 hs
SPL	UFG	20 anos	Graduação	06 meses	30 hs
SPL	UCG	20 anos	Graduação	06 anos	30 hs
SPL	UCG	15 anos	Pós-Graduação	13 anos	30 hs
NH	UFG	15 anos	Pós-Graduação	01 ano	40 hs
NH	UCG	15 anos	Pós-Graduação	01 ano	30 hs
NH	UFG	10 anos	Pós-Graduação	17 meses	30hs
NH	UCG	06 anos	Pós-Graduação	03 anos	30 hs
NH	UCG	06 anos	Pós-Graduação	02 anos	30 hs
NH	UNIVAS	05 anos	Pós-Graduação	04 meses	20 hs
JA	UCG	25 anos	Pós-Graduação	02 anos	30 hs

Siglas:

IF – instituição formadora

TS – tempo de serviço

UFG – Universidade Federal de Goiás

UNIVAS – Universidade Vale do Sapucaí

TF – tempo de formada

JST – jornada semanal de trabalho

UCG – Universidade Católica de Goiás

ES – escolaridade

USP – Universidade de São Paulo

Tabela 2. Atualização profissional das enfermeiras dos CIAMS. Goiânia-GO, 2007

CIAMS	Cursos de Atualização	Último evento	Área de trabalho
URIAS	Sim	Infecção hospitalar	Programa Saúde da Mulher
URIAS	Sim	Hanseníase e Tuberculose	Programa de Hanseníase e Tuberculose
URIAS	Sim	Seminários	Programa Saúde do Idoso
URIAS	Sim	Jornada Científica	Programa de tabagismo e Programa DST/AIDS
URIAS	Sim	SIAT	Atendimento de Emergência
URIAS	Sim	Congresso de Enfermagem	Programa Saúde da Mulher
URIAS	Não	Não se aplica	Programa DST/AIDS, Programa Saúde da Mulher, Programa de Hanseníase e Tuberculose
SPL	Sim	Jornada Internacional de Queimaduras	Ambulatório de Queimaduras
SPL	Sim	Atualização em Hepatites Virais	Programa da Saúde da Mulher e Programa Saúde do Idoso
SPL	Sim	Atualização em Hepatites Virais	Tabagismo e Programa DST/AIDS
SPL	Sim	Seminário Gente Crescente	Programa Saúde da Mulher
NH	Não	Não se aplica	Direção Administrativa
NH	Sim	Reciclagem de Hepatites	Atendimento de Emergência
NH	Sim	Congresso de Infecção	Programa de Hipertensão, Diabetes, Adolescentes
NH	Sim	68ª Semana Brasileira de Enfermagem	Acolhimento
NH	Não	Não se aplica	Programa DST/AIDS
NH	Sim	Seminário no Mestrado	Programa DST/AIDS e Programa Saúde da Mulher
JA	Não	Não se aplica	Programa de Hanseníase Tuberculose e Asma

Siglas:

JA – Jardim América
SPL – Setor Pedro Ludovico

NH – Novo Horizonte
URIAS – Urias Magalhães

Quatro enfermeiras referiram que não participaram de eventos científicos sobre a sua área de atuação, isto é preocupante, pois este dado se refere a 22% das entrevistadas. As áreas com maior destaque de atuações das enfermeiras que trabalham nos CIAMS foram o programa da mulher e de DST/AIDS ambos com cinco referências.

A promoção da saúde pública abrange todas as classes sociais e faixas etárias e englobam os mais variados assuntos o que influenciam direta ou indiretamente na contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos⁶.

No âmbito das unidades de saúde os enfermeiros prestam serviços de assistência a pessoas com diferentes necessidades durante o transcurso do processo de atendimento⁷.

Compete ao enfermeiro motivar sua equipe de trabalho, assim como, capacitá-los para que realizem um cuidado de qualidade aos seus pacientes. A motivação existe dentro de cada indivíduo e se constitui em um desafio para todos os líderes³.

O enfermeiro geralmente assume funções gerenciais dentro da unidade, mas, muitas vezes tem se dedicando à resolução de problemas alheios e de competência de outros profissionais ou serviços. Na maioria das instituições de saúde o enfermeiro ainda fica preso às atividades burocráticas com pouco tempo para dedicar-se ao paciente⁸. A função administrativa do enfermeiro é interdependente, ou seja, se complementa e se inter-relaciona com as funções dos demais serviços da unidade⁹.

Dessa forma, a administração consiste na aquisição de hábitos contrários para afastar erros e atritos nas relações. O serviço de enfermagem tem a finalidade de proporcionar o bem estar ao paciente, mas, para que isto ocorra, a equipe deve trabalhar de forma multidisciplinar e interdisciplinar¹⁰.

Categoria 3 - Problemas enfrentados pelos enfermeiros

Em relação aos problemas enfrentados, foram analisadas as falas colhidas das perguntas abertas. Constatou-se que todas as entrevistadas referiram que enfrentam vários problemas em sua atuação profissional. Todas foram identificadas com o nome de pedras preciosas para garantir o anonimato.

A pergunta do questionário foi: Quais os problemas na sua atuação profissional?

Nesse agrupamento o Ato Médico foi mencionado por três entrevistadas como sendo um problema em suas atuações profissionais. Os outros tipos de problemas estão agrupados nas falas:

“Espaço físico inadequado. Envolvimento em questões não inerentes ao cargo da Enfermeira. Falta de material de consumo. Condições de trabalho precárias.” Rubi

“Falta de recursos humanos. Matéria e outros.” Cristal

“Falta de materiais, insumos.” Ametista

“Falta de servidor” Ouro

“Algumas vezes falta médicos para atender na emergência o que acarreta problemas no acolhimento”. Cristal

“O não uso da SAE pelos enfermeiros, falta protocolo no município, falta de continuidade da assistência prestada pelo enfermeiro.” Diamante

“Pouca interação entre as ações. Múltiplos vínculos pelo baixo salário. Pouca valorização profissional. Condições de trabalho que deixa a desejar”. Ametista

Existem sete níveis possíveis de atuação profissional do enfermeiro e são: 1º – a atenuação onde o profissional tem que atenuar o sofrimento, relacionado a problemas ou danos definitivos produzidos nos organismos; 2º – a compensação, cujo objetivo é compensar o dano produzido nas condições de saúde; 3º – a reabilitação onde o que importa é reabilitar ou reduzir danos produzidos nas condições de saúde dos organismos; 4º – a recuperação neste quarto nível de atuação, o objetivo é eliminar ou corrigir danos produzidos na qualidade das condições de saúde dos organismos; 5º – a prevenção cujo objetivo é impedir a existência de danos nas características das condições de saúde existentes significa que o objeto de atuação profissional não é o problema existente e sim a probabilidade de sua ocorrência; 6º – a manutenção tem como objetivo não é mais resolver problemas existentes ou prováveis, mas manter as características adequadas nas condições de saúde, preservando e conservando as condições responsáveis pela ocorrência de níveis satisfatórios de saúde; 7º – finalmente a promoção que tem como objetivo de melhorar as condições de saúde existentes e propor novas tecnologias que garantam melhorias nas condições de saúde¹¹.

Portanto a função administrativa realizada pelo enfermeiro constitui um instrumento do seu trabalho e não um desvio de função. O profissional enfermeiro atua diariamente junto com a equipe multidisciplinar no desenvolvimento de: planejamento, organização, di-

reção e controle dos serviços de saúde. Por isso é um profissional primordial para o bom andamento dos serviços e na excelente qualidade dos atendimentos dentro dos programas de saúde pública e coletiva.

Conclusão

Ainda que as condições de trabalho do enfermeiro sejam precárias, estes profissionais exercem suas funções de forma a viabilizar e humanizar o atendimento aos usuários dos serviços de saúde promovendo um ambiente acolhedor e agradável.

Outro fator importante é a qualificação do profissional de enfermagem tais como a participação em cursos de pós-graduações e eventos específicos, percebe-se neste estudo que os enfermeiros continuamente estão se aperfeiçoando e isso é refletido no bom desempenho de suas funções.

Os cursos de extensão, pós-graduações e eventos da saúde constitui-se em estratégias benéficas aos enfermeiros que buscam aprimorar e intervir de maneira coerente, responsável e humana na saúde das pessoas.

A qualidade dos serviços prestados pelos profissionais enfermeiros, independente das funções exercidas na unidade, melhora consideravelmente na medida em que estes buscam se aprofundar em conhecimentos técnicos e científicos sobre a sua área de atuação o que lhes fornece um maior dinamismo e precisão no executar das mais diversas tarefas, assim como também contribui nas resoluções adequadas para os problemas que surgem diariamente.

Referências

1. Egly EY. Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
2. Peres AL. Função do enfermeiro numa unidade básica de saúde. [internet] 2007 [acesso 8 abr 2007]. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/atrenf.html>

3. Gindri L, Medeiros HMF, Zamberlan C, Costenaro RG. A percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o trabalho dos enfermeiros. *Cogitare Enferm.* 2005;10(1):34-41.
4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Tradução de Ana Thorell. 4ª ed. Porto Alegre: Art-med; 2004.
5. Barbosa MA, Medeiros M, Prado MA, Bachion MM, Brasil VV. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. *Rev Eletrônica Enferm.* 2004;6(1):9-15.
6. Leite JCA, Maia CCA, Sena RR. Acolhimento: reconstrução da prática de enfermagem em Unidade Básica de Saúde. *REME Rev Min Enferm.* 1999;3(1/2)2-6.
7. Steagall-Gomes DL. Identificação do enfermeiro de saúde pública na força de trabalho de enfermagem de saúde pública no Departamento Regional de Saúde-6 de Ribeirão Preto, SP (Brasil). *Rev Saúde Pública.* 1990;24(3):224-31.
8. Nery MHS, Vanzin AS. Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzato Editores; 1994.
9. Melo MRA, Fávero N, Trevizan MA, Hayashida M. Expectativa do administrador hospitalar frente às funções administrativas realizadas pelo enfermeiro. *Rev Latinoam Enferm.* 1996;4(1):131-44.
10. Passos JP, Ciosak SI. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em Unidade Básica de Saúde. *Rev Esc Enferm USP.* 2006;40(4):464-8.
11. Chor D. Saúde Pública e mudanças de comportamento: uma questão contemporânea. *Cad Saúde Pública.* 1999;15(2):422-5.

Endereço para correspondência:

Orcélia Pereira Sales
Av. São Salvador Qd 51 Lt 16 – Jardim Olímpico
Aparecida de Goiânia-GO, CEP 74922-110
Brasil

E-mail: orceliasales@hotmail.com

Recebido em 3 de maio de 2010
Aceito em 21 de junho de 2010